
**XI Congresso Internacional
das Licenciaturas**

A FORMAÇÃO DOCENTE NO PIBID: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FORMACIÓN DEL PROFESORADO EN PIBID: RELATO DE LA EXPERIENCIA

TEACHER TRAINING IN PIBID: AN EXPERIENCE REPORT

Apresentação: Relato de Experiência

Ramon Santos Sousa¹; Maiara de Carvalho Gomes²; Emmely Oliveira da Trindade³

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), promovido pela CAPES e pelo MEC, tem como objetivo a formação prática de estudantes de licenciatura em instituições de ensino superior, aproximando teoria e prática desde o início da graduação (Noffs; Rodrigues, 2016). O programa prepara futuros professores, colocando-os em contato direto com o ambiente escolar.

Por meio do PIBID, licenciandos desenvolvem e aplicam estratégias pedagógicas inovadoras, tornando o ensino mais atrativo e compreensível (Silva; Soares; Valle, 2021). Eles vivenciam o cotidiano escolar e atuam sob a orientação de professores qualificados, o que proporciona oportunidades de desenvolvimento acadêmico e o fortalecimento de habilidades essenciais para a docência (Noffs; Rodrigues, 2016).

Na área de Química, o PIBID é especialmente relevante, pois a formação de professores dessa disciplina exige não apenas o domínio de conteúdos complexos e abstratos, mas também habilidades pedagógicas para transmiti-los de forma acessível (Fernandez, 2018). Essa experiência prática contribui para preencher lacunas no processo formativo de docentes, conforme apontado por estudos recentes (Stanzani, 2012; Licurgo *et al.* 2024).

No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Campus Paulistana, a experiência dos bolsistas do PIBID na turma do 3º ano do curso técnico em Agropecuária evidenciou a importância de metodologias que incentivem a compreensão e a

1 Graduando de Licenciatura em Química, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI, capau.2022120lqui0091@aluno.ifpi.edu.br

2 Graduanda de Licenciatura em Química, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI, capau.2022120lqui0083@aluno.ifpi.edu.br

3 Professora, Doutora em Química, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI, emmely.trindade@ifpi.edu.br

participação ativa dos alunos. Este trabalho tem como objetivo relatar essas experiências, destacando estratégias e avanços no processo de ensino-aprendizagem.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A participação no PIBID permitiu a realização de atividades de monitorias integradas à aplicação de metodologias ativas, desenvolvidas em parceria com o professor supervisor. As monitorias ocorreram em sintonia com as atividades propostas em sala, e a docente supervisora sempre esteve disponível para esclarecer eventuais dúvidas dos bolsistas. A figura 01 ilustra alguns desses momentos em sala de aula.

Figura 01: Atividades de monitorias.

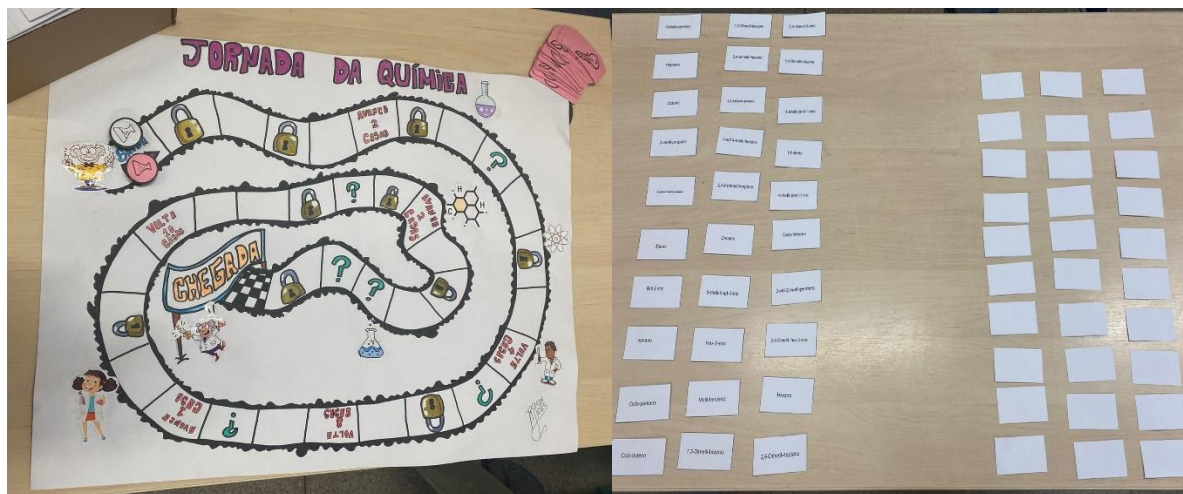


Fonte: Própria (2024).

As intervenções pedagógicas foram realizadas por meio da utilização de dois jogos didáticos, desenvolvidos e aplicados com o objetivo de reforçar aprendizagens e conceitos relacionados ao conteúdo abordado em sala de aula, incluindo nomenclatura de compostos orgânicos, funções orgânicas e suas propriedades. O primeiro jogo, intitulado "Jornada da Química", adapta o tradicional jogo de tabuleiro, apresentando um percurso dividido em casas com diferentes figuras e inscrições que fornecem instruções aos jogadores. Cada participante lança um dado numerado de 1 a 6 para mover sua peça até a casa correspondente, onde deverá responder a uma pergunta indicada.

O segundo jogo é um jogo da memória que envolve estruturas orgânicas e suas respectivas nomenclaturas. O jogo contém um total de 60 cartas, sendo 30 com as estruturas e 30 com as nomenclaturas. As cartas com as nomenclaturas são colocadas com a face voltada para baixo, e, à medida que as cartas com as estruturas são reveladas, os alunos devem associá-las às cartas correspondentes contendo as nomenclaturas, dentro de um tempo determinado. O aluno que formar o maior número de pares corretos vence o jogo.

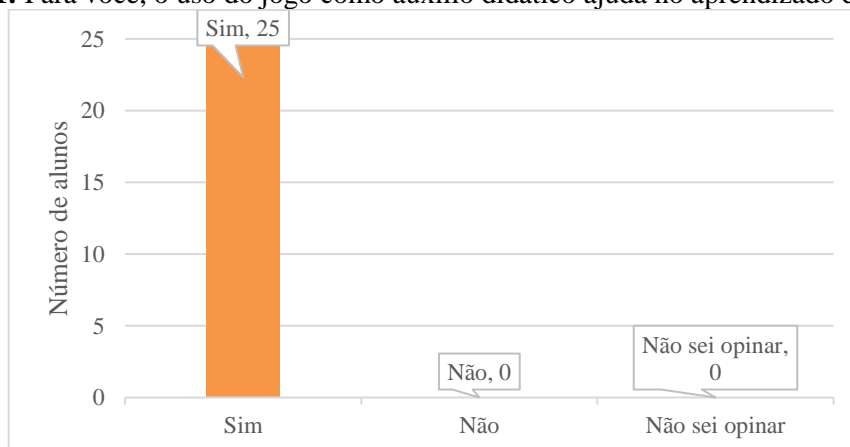
Figura 02: Jogos didáticos aplicados aos estudantes da 3^o série do ensino médio técnico em Agropecuária do IFPI, Campus Paulistana



Fonte: Própria (2024).

Com o objetivo de verificar a influência dos jogos no aprendizado dos estudantes, foi feita a seguinte pergunta: “Para você, o uso do jogo como auxílio didático ajuda no aprendizado do conteúdo?”. Os resultados apresentados no Gráfico 01 indicaram que 100% dos alunos consideraram que os jogos contribuíram positivamente para seu aprendizado. Isso evidencia que as duas atividades lúdicas desenvolvidas para aplicar metodologias ativas atenderam às expectativas e se mostraram eficazes como ferramentas de apoio ao processo de ensino-aprendizagem.

Gráfico 01: Para você, o uso do jogo como auxílio didático ajuda no aprendizado do conteúdo?



Fonte: Própria (2024).

Esses resultados confirmam que o uso de jogos em sala de aula é uma estratégia eficaz, oferecendo abordagens diversificadas e interativas. Quando integrados às explicações do professor, os jogos enriquecem o processo de aprendizagem, facilitando a construção de conhecimentos relevantes e significativos para os alunos.

CONCLUSÕES

A participação no PIBID é essencial para a formação do acadêmico de Química, oferecendo experiências únicas e indispensáveis à carreira docente. Estar em sala de aula antes da conclusão do curso permite ao licenciando adquirir experiência, explorar conhecimentos inovadores e desenvolver autoconfiança. Além disso, a criação de ferramentas didáticas enriquece o trabalho pedagógico, como os jogos desenvolvidos neste estudo, que aumentaram o engajamento e a compreensão dos alunos. A colaboração entre os bolsistas do PIBID e o professor supervisor potencializa resultados significativos.

REFERÊNCIAS

FERNANDEZ, C; Formação de professores de Química no Brasil e no mundo. **Estudos avançados**, v. 32, n. 94, p. 205-224, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/8wzGrXHcTNc5WqY9NgTPMjm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 out. 2024.

LICURGO, G. B; STANZANI, E. de L; PASSOS, M. M. Influência do PIBID na escolha pela carreira docente: o que dizem os ex-bolsistas egressos de um curso de Licenciatura em Química. **Quaestio-Revista de Estudos em Educação**, v. 26, p. e024011-e024011, 2024.

NOFFS, N. A; RODRIGUES, R. C. C. A formação docente: PIBID e o estágio curricular supervisionado. **Revista e-curriculum**, v. 14, n. 1, p. 357-374, 2016.

SILVA, M. V. M. D; SOARES, K. J. C. B; VALLE, M. G. D. Saberes e identidade docente: uma análise em um curso de licenciatura em ciências biológicas. **Educação em Revista**, 37, e26209, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/7CBS85K56qJPZJgBKvm76zy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 out. 2024.

STANZANI, E. de L. O papel do PIBID na formação inicial de professores de química na Universidade Estadual de Londrina. 2012. **Dissertação** (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

